

Percepção dos prescritores sobre medicamentos potencialmente inapropriados para idosos

Paula Thomé Dalbem¹, Taiane Santos Garcia², Isabela Heineck³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. <paula_dalbem@hotmail.com>

²UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil. <taiane.sg@gmail.com>

³UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil. <isabela.heineck@ufrgs.br>

INTRODUÇÃO: Medicamentos que não têm indicação baseada em evidência e podem causar mais danos ao idoso do que benefícios são denominados medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPIs). **OBJETIVOS:** Obter informações sobre a percepção dos prescritores em relação a cuidados na prescrição de medicamentos para idosos e analisar o conhecimento destes em relação a critérios explícitos de classificação de MPIs. **MÉTODOS:** Sob aprovação do Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (parecer nº 2.466.939), foi aplicado um questionário anônimo, através dos formulários do Google®, com oito questões a 20 prescritores da UBS Santa Cecília (Porto Alegre/RS). **RESULTADOS:** Dos 20 profissionais que responderam ao questionário 45% eram professores, 35% médicos residentes e 20% médicos contratados. Em relação aos idosos, 70% dos prescritores percebem boa adesão ao tratamento; e 40% maior frequência de reações adversas a medicamentos, quando comparados à população em geral. Somente 30% relataram conhecimento sobre algum critério de classificação de MPIs, e 25% desta parcela já utilizou/utiliza algum dos critérios na prática clínica. Porém, citaram as classes mais presentes no Critério de Beers para MPIs como candidatas a desprescrição e ajuste de dose. **CONCLUSÕES:** O conhecimento e aplicação de critérios de classificação de MPIs na prática clínica é ainda incipiente, mesmo em Unidade vinculada a Hospital Universitário. No entanto, percebe-se um cuidado maior ao prescrever medicamentos para idosos, sugerindo que uma parcela significativa de MPIs está sendo monitorada adequadamente.